



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRARIAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS  
FUNDAMENTAIS E SOCIAIS**



**MURIEL THOBIAS DE ARAUJO SILVA**

**VOZES DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE: UM ESTUDO NA ESCOLA  
CARLOTA BARREIRA – AREIA/PB**

**AREIA-PB  
Dezembro de 2018**

**MURIEL THOBIAS DE ARAUJO SILVA**

**VOZES DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE: UM ESTUDO NA ESCOLA  
CARLOTA BARREIRA – AREIA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado a Universidade Federal da  
Paraíba, Campus II, como requisito  
parcial para obtenção do título em  
Ciências Biológicas. Licenciado.

**Orientadora Dr<sup>a</sup>: Anita Leocádia Pereira dos Santos**

**AREIA-PB  
Dezembro de 2018**

## Ficha Catalográfica

S586v Silva, Muriel Thobias de Araújo.

VOZES DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE: UM ESTUDO  
NA ESCOLA CARLOTA BARREIRA-AREIA/PB / Muriel Thobias de  
Araújo Silva. - João Pessoa, 2018.

52 f. : il.

Orientação: Anita Leocádia Pereira dos Santos. Monografia  
(Graduação) - UFPB/CCA.

1. Educação Sexual; Diversidade; Orientação Sexual. 2.  
Preconceito; Relações de Gênero. I. Santos, Anita Leocádia Pereira dos.  
II. Título.

UFPB/CCA-AREIA



## ATA DE DEFESA

**“Vozes Discentes sobre Sexualidade: Um estudo na Escola Carlota Barreira-Areia/PB”**

TÍTULO DO TRABALHO Versão Original:

Título Corrigido:

Aos 04 dias do mês de dezembro de 2018, às 15:00`hs., a Banca constituída pela professora Dra. **Anita Leocádia Pereira dos Santos** (Orientadora e Presidente da Seção) e pelos Avaliadores o Prof. Dr. **Wilson José Félix Xavier** e a Profa. **MSc. Maria Lorena de Assis Cândido**, com Portaria 012/2018, datada do dia 26 de novembro de 2018, reuniram-se para avaliar a defesa do trabalho de graduação n° **12/2018** (referente ao período 2018.1): intitulado **“Vozes Discentes sobre Sexualidade: Um estudo na Escola Carlota Barreira-Areia/PB”**, do aluno **Muriel Thobias de Araújo Silva**, como requisito para obtenção do título de LICENCIADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Aberta a sessão pela presidente (orientadora) do mesmo, coube ao aluno, na forma regimental, expor o tema do TCC, findo o que dentro do tempo regulamentar de 20 min., foi questionado pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida deu as explicações que se faziam necessárias onde atribuíram média **10,0 (Dez)** tendo sido **Aprovado**, conforme normas regulamentares. As notas atribuídas pela Banca Examinadora são as que seguem:

NOME	Titulação	Função	Instituição/origem	Nota	Assinatura
Anita Leocádia Pereira dos Santos	Dra.	Orientadora	CCFES/CCA	10,0	<i>APR/18</i>
Wilson José Félix Xavier	Dr.	Avaliador			
Maria Lorena de Assis Cândido	MSc.	Avaliadora	CCFES/CCA	10,0	<i>LOC</i>
MÉDIA FINAL					

Em seguida, o Presidente da Banca agradeceu a presença de todos e deu a sessão por encerrada da qual eu, Delza da Costa Ribeiro, atuando como secretária dos trabalhos, lavrei a presente ata, assinada por mim, pelos demais membros e o aluno.

Banca Examinadora:

*Anita Leocádia Pereira dos Santos*  
 Professor(a) Orientador(a)

*Maria Lorena de Assis Cândido*  
 Membro 1

\_\_\_\_\_  
 Membro 2

Aluna: *Muriel Thobias de Araújo Silva*

Areia(PB), 04 de dezembro de 2018.

**MURIEL THOBIAS DE ARAUJO SILVA**

**VOZES DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE: UM ESTUDO NA ESCOLA  
CARLOTA BARREIRA – AREIA/PB**

O Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal da Paraíba, Campus II, como requisito parcial para obtenção do título de em Ciência Biológicas. Licenciado.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Anita Leocádia Pereira dos Santos  
Orientadora - DCFS/UFPB

---

Prof<sup>a</sup> Msc. Maria Lorena de Assis Cândido  
Examinadora - DCFS/UFPB

---

Prof. Dr. Wilson Jose Felix Xavier  
Examinador (a) DCFS/UFPB

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a minha família;

Dedico também a todas as pessoas que são militantes LGBTQ+;

À luta pela vida das mulheres e sua liberdade, de todas as formas;

A Anita Leocádia Pereira dos Santos, que fez o meu despertar de conhecimento,  
orientadora amiga.

## **Agradecimento**

Primeiramente agradeço a Deus; em seguida, agradeço a minha mãe que sempre me deu esperança para lutar diante todas as dificuldades; agradeço à família, amigos e colegas desse Campus, em especial a Jefferson Gomes e Diego Miranda, amigos irmãos, pois estamos junto/as nessa jornada de estudos desde o ensino médio.

A professora Anita, como orientadora e amiga, que me deu todas as ferramentas de construção do conhecimento, dando oportunidades dentro da vivência acadêmica de grandes experiências por meio do projeto de extensão “Gênero e Sexualidade”, aos colaboradores do projeto, Angeliana de Azevedo Lima, Maria Fidelis de Oliveira, a Janaina Vasconcelos Barros que no ano de 2017 como bolsista do projeto, me deu apoio e ajudou na compreensão de como executar o trabalho no âmbito da extensão.

Agradecer também aos professores da graduação que também ressalto a gratidão por tudo que eu pude aprender e compreender, na minha construção acadêmica e sociocultural.

**SUMARIO**

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>11</b>
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Sexualidade.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2 Orientação Sexual.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3 Diversidade Sexual de Gênero .....</b>	<b>13</b>
<b>3.4 Preconceitos e Homofobia.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5 Gênero.....</b>	<b>15</b>
<b>3.6 Androcentrismo.....</b>	<b>16</b>
<b>3.7 Educação Sexual.....</b>	<b>17</b>
<b>4. MATERIAIS E METODOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
<b>5.1. Os livros didáticos e as propostas relacionadas à sexualidade.....</b>	<b>23</b>
<b>5.2. O que os estudantes entendem sobre sexualidade.....</b>	<b>25</b>
<b>5.3. O que os estudantes querem entender sobre sexualidade.....</b>	<b>30</b>
<b>5.4. A necessidade de uma disciplina para abordar a sexualidade na escola.....</b>	<b>32</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO 1. FOTOS DAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO 2. CAPAS DOS LIROS PESQUISADOS.....</b>	<b>41</b>

<b>APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>
<b>Apêndice 1.....</b>	<b>45</b>
<b>Apêndice 2.....</b>	<b>46</b>
<b>Apêndice 3.....</b>	<b>47</b>
<b>Apêndice 4.....</b>	<b>48</b>

**SILVA, M.T.A. VOZES DISCENTES SOBRE SEXUALIDADE: UM ESTUDO NA ESCOLA CARLOTA BARREIRA – AREIA/PB, CCA/UFPB: 2018.**

**RESUMO**

Em uma sociedade predominantemente conservadora, marcada por preconceitos e discriminações, tratar os assuntos ligados às questões de sexualidade e gênero é um grande desafio, com muitos obstáculos a serem superados, especialmente na escola. Este trabalho se desenvolve no âmbito do Projeto de Extensão “Gênero e sexualidade em debate: educação em direitos pelo fim da violência”, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, realizado junto ao público de estudantes do Ensino Médio com idades entre 15 e 23 anos, nos anos de 2017 e 2018. Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar as compreensões das/dos adolescentes sobre a sexualidade humana e expectativas em relação ao papel da escola para desenvolver atividades em Educação Sexual. Foram coletados dados por meio de questionários semiestruturados e discutidos à luz dos estudos sobre gênero e sexualidade, cujos conceitos são indissociáveis e destacam os processos educativos e socioculturais sobre as relações de gênero e expressões da sexualidade humana. Nesta pesquisa, são discutidos os dados de 2018 embora se tome como referência a realidade encontrada nos dados obtidos em 2017, sobre o grupo envolvido no Projeto de Extensão e na pesquisa. Os resultados apontaram que houve uma evolução, por parte das/dos estudantes envolvidos, sobre a compreensão acerca da sexualidade, evidenciando-se a capacidade de expressão conceitual, como também preocupações com preconceitos e discriminações, indicando-se de modo frequente a importância do respeito às escolhas das pessoas, emergindo, assim, nos debates em sala de aula e nos dados obtidos, assuntos como aceitação da diversidade na orientação sexual. A maioria dos estudantes reconheceu a ampliação de conhecimentos a partir da participação nas atividades do Projeto, mas, acusam a necessidade de continuidade das ações educativas sobre gênero e sexualidade, pois as consideram importantes para sua formação pessoal, bem como concordam com a inclusão da disciplina Educação Sexual no currículo da Escola. Conclui-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido na educação escolar em relação às questões da sexualidade humana, pois é um aspecto relevante para a formação humana e a educação escolar tem o dever de contribuir para combater preconceitos, violências e desenvolver uma cultura de respeito à diversidade sexual e de gênero, para construção de uma sociedade que acolha a diversidade humana.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Diversidade; Orientação Sexual; Preconceito; Relações de Gênero.

SILVA, M.T.A. **DISCUSSING VOICES ON SEXUALITY: A STUDY IN THE SCHOOL CARLOTA BARREIRA - AREIA / PB, CCA/UFPB: 2018.**

Abstract

In a society predominantly conservative, marked by prejudices and discrimination, address the issues related issues sexuality and gender is a major challenge, with many obstacles to be overcome, especially in school. This work is developed under the project extension "gender and sexuality in debate: rights education by the end of violence", in Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, held by the public high school students aged 15 to 23 years, in the years 2017 and 2018. this is a field research, qualitative approach, in order to analyze the understandings of / teens on human sexuality and expectations regarding the role of the school to develop activities in sex education. Were collected data through questionnaires semi-structured and discussed in the light of studies on gender and sexuality, whose concepts are inseparable and highlight the educational process and socio-cultural on the gender relations and expressions of human sexuality. In this study, we discuss the data of 2018 although if take as a reference reality found in the data obtained in 2017, on the group involved in the project extension and research. The results showed that there was a evolution, by the students involved on the understanding of sexuality, showing up the ability of expression conceptual, as well as concerns with prejudices and discrimination, indicating is so often the importance of respect for the choices of people, emerging thus we debate in the classroom and the data obtained, subjects as acceptance of diversity sexual orientation. The broad most recognized the expansion of knowledge from the participation in the activities of the project, but accuse the need for continuity of educational activities on gender and sexuality, because the consider relevant to their training personal, as well as agree with the inclusion of discipline sex education in curriculum school. It is concluded that there is still a long way to be covered in school education in relation to the issues of human sexuality, because it is an aspect relevant to the formation human and school education has a duty to contribute to combat prejudices, violence and develop a culture of respect for sexual diversity and gender, for the construction of a company that welcomes human diversity

**Keywords:** sex education; diversity, sexual orientation, prejudice, gender relations.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância desse trabalho se faz diante da grande necessidade social de se abordar as questões da sexualidade, que estão em todas as formas de interações e comportamentos humanos, interferindo de maneira direta e indireta na vida individual e em sociedade. Ainda existem muitas barreiras quando se fala na possibilidade de promover um trabalho educativo para a discussão, compreensão da sexualidade, gênero e desenvolver uma educação para o respeito à diversidade e interações humanas e sociais.

A falta desse conhecimento, provoca a problemáticas sociais, que ocasionam vários tipos de violência, principalmente, as violências de gênero. Objetiva-se nesta pesquisa discutir questões de gênero e sexualidade em uma perspectiva educacional, propondo o diálogo, o entendimento do outro e o respeito à diversidade sexual e de gênero, provocando reflexões sobre problemáticas preocupantes como preconceitos, intolerâncias e as violências de gênero, no contexto social.

Nas pesquisas sobre a violência no Brasil, algumas notícias e dados chocam, ao mostrar o quanto a falta de uma Educação Sexual de qualidade para a sociedade pode provocar acontecimentos trágicos e desumanos. Para a comunidade LGBT e para as mulheres, destacam-se dois nomes de importantes para exemplificar como ocorre esse extremo ódio para com as/os que resolvem serem livres ou lutar pela causa. Dandara, travesti torturada, apedrejada e morta a tiros por 15 homens, no ano de 2017, no Ceará e Marielle Franco, vereadora no Rio de Janeiro, morta com treze tiros, militante feminista lutava pelos direitos humanos e das mulheres. Estes exemplos trágicos mostram o quanto é difícil ser livre e sobreviver em uma sociedade machista e violenta, como no Brasil.

Segundo o GGB - Grupo Gay da Bahia só no ano de 2017 morreram no Brasil 445 LGBT+, sendo que 387 morreram assassinados e 58 suicidaram-se, os dados se tornam alarmante pois em 38 anos foi visto que houve um aumento de 30%, em relação ao ano de 2016, com 343 mortes (MOTT. *et. al.*, p1 2017).

Em 2016, 4.645 mulheres foram assassinadas no país, o que representa uma taxa de 4,5 homicídios para cada 100 mil brasileiras. Em dez anos, observa-se um aumento de 6,4% no número de feminicídios (CEQUEIRA, et. al., p.44 2018). O movimento feminista, uma luta histórica que vem se desenvolvendo desde a revolução francesa, segue até os dias atuais, defendendo o direito à vida das mulheres, a igualdade entre os gêneros, a preservação da vida humana em geral e obteve conquistas importantes, mas, ainda nos deparamos com a violência, a desigualdade, o desrespeito e a discriminação.

O feminismo busca repensar e recriar a identidade de sexo sob uma ótica em que o indivíduo, seja ele homem ou mulher, não tenha que adaptar-se a modelos hierarquizados, e onde as qualidades “femininas” ou “masculinas” sejam atributos do ser humano em sua globalidade (ALVES; PITANGUY, p.9, 1991).

É visível a problemática quando se fala em discutir gênero e sexualidade no contexto escolar, criando um desafio enorme para quem vai trabalhar a temática, pois, as concepções da população sobre os temas, foram criadas por um país preconceituoso que ainda sustenta a ideia de que gênero e sexualidade são tabus ou temas que só os familiares podem discutir, ou mesmo não discutir.

Por mais que tenham sido propostas as discussões em sala de aula, por meio do Tema Transversal Orientação Sexual, de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), ainda sustenta-se, nas práticas, que a escola não incluiu essas discussões para os alunos. De acordo com os PCN, o modo de como deveria estar acontecendo o trabalho sobre os temas, transversalmente, iria das abordagens de saúde até a discussão em relação ao respeito e o conhecimento sobre os diferentes tipos de construção sexual das pessoas, onde a cada grau de formação o conteúdo é trabalhado de maneira gradativa, ou seja, com abordagens que acompanhe a idade dos estudantes, uma vez que as manifestações de sexualidade acontecem na escola:

A sexualidade no espaço escolar não se inscreve apenas em portas de banheiros, muros e paredes. Ela “invade” a escola por meio das atitudes dos alunos em sala de aula e da convivência social entre eles. Por vezes a escola realiza o pedido, impossível de ser atendido, de que os alunos deixem sua sexualidade fora dela (BRASIL, p.293, 1997).

Na questão histórica, Carvalho enfatiza que a sociedade ainda vive a influência de uma herança cultural patriarcal e androcêntrica que criou uma desigualdade de gênero, perpetuada como valores sociais, que até hoje mesmo com o feminismo e suas conquistas, vivemos a imoralidade das desigualdades e das violências de gênero contra crianças, mulheres e pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo – LGBTQI. Diante dessa problemática, surge o questionamento: porque ainda nos deparamos no cotidiano com situações de extremo preconceito, atentados contra as vidas de muitas pessoas e mortes violentas?

Observa-se que da infância até a vida adulta as pessoas convivem dentro da escola e nota-se que dentro da escola são construídas as primeiras vivências sociais das pessoas, além da primeira vivência familiar. Os argumentos que contrariam a realização dos estudos de gênero e sexualidade na escola defendem que as temáticas seriam desenvolvidas de modo a impor o conteúdo para os alunos. Porém, na ação de extensão desenvolvida, que deu a base para o desenvolvimento desse Trabalho de Conclusão de Curso, não houve imposição, mas, uma proposta para refletir preconceitos e quebrar tabus.

Deste modo, a ação extensionista do projeto Gênero e Sexualidade em Debate: Educação em Direitos, pelo Fim da Violência, realizado no ano de 2017 e 2018, por meio de palestras e intervenções em sala, abordou diversas temáticas em uma perspectiva do diálogo e mostrando que a Educação Sexual é de extrema importância para o desenvolvimento de uma sociedade livre de preconceito e que valoriza o respeito à diversidade.

Neste trabalho, apresentamos, na fundamentação teórica uma discussão conceitual, para compreender as problemáticas em foco. Apresenta-se a proposta metodológica utilizada na pesquisa e, na sequência, a discussão dos dados analisa as percepções do público pesquisado, estudantes do ensino médio da Escola Carlota Barreira, acerca da sexualidade e suas curiosidades relacionadas. Por último, a conclusão faz um balanço dos aspectos centrais da pesquisa.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral:**

- Analisar as compreensões das/dos adolescentes sobre a sexualidade humana e expectativas em relação ao papel da escola para desenvolver atividades em educação sexual

### **2.2 Objetivos Específicos:**

- Investigar os conhecimentos das/dos estudantes acerca da sexualidade;
- Identificar e debater as questões que envolvem as curiosidades e necessidades das/dos estudantes sobre sexualidade;
- Discutir as problemáticas apontadas pelas/pelos estudantes sob a perspectiva da realização da educação sexual na escola;

### 3. Revisão Bibliográfica

*A igreja diz: o corpo é uma culpa.*

*A ciência diz: o corpo é uma máquina.*

*A publicidade diz: o corpo é um negócio.*

*O corpo diz: eu sou uma festa.*

(GALEANO,1995. *Apud* FURLANI, p.21, 2009).

Em relação a gênero e sexualidade no contexto social educacional, as discussões tomam força como problemática real, a partir das situações concretas de sala de aula e fora dela. A contextualização pedagógica das duas temáticas se faz importante, pois andam em conjunto e, quando se fala nisso, são as pautas de combate à violência, à intolerância e ao desrespeito que serão desenvolvidas. Entende-se nos estudos de gênero e sexualidade que estes são aspectos, costumes e saberes construídos socialmente pelos indivíduos, independentemente do sexo biológico, e que como uma questão relevante para a sociedade, requer estudos e discussão conceitual.

#### 2.1 Sexualidade

O corpo reúne um conjunto de saberes e costumes, constrói o valor interior pessoal, quando se imagina corpo não se padroniza, molda ou até mesmo impor valores, pois cada pessoa vê, sente e pensa diferente, fisiologicamente cada corpo tem sua cor, tamanho e formas diversas. Diante disso porque o corpo ainda é rotulado e marcado para cada indivíduo como uma forma padronizada

Sobre o corpo diante a sexualidade, Lara diz:

A sexualidade é uma condição humana que começa a se formar na infância, continua sendo construída na adolescência e se manifesta diferentemente nas várias fases da vida. Esta abrange a relação sexual, o erotismo, o prazer, a orientação sexual e a reprodução; se expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, comportamento e relacionamentos e é influenciada por fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos e religiosos (LARA, p.01, 2009).

Logo dentro do contexto sexualidade a orientação sexual que em conjunto com a diversidade humana, faz entender e perceber que ela vem de várias maneiras e formas. Fala-se em questão à diversidade como diferentes formas culturais, corporais e sociais que em conjunto, compõe a organização da sociedade. A orientação sexual vem em diferentes conotações para cada indivíduo, ou seja, a construção de desejos e prazeres do corpo e suscetivelmente parte a construção sexual do indivíduo.

## **2.2 Orientação sexual**

A orientação sexual é considerada, um conjunto de diferentes formas de identificações que nas abordagens da sexualidade tem a (definições) de gays, lésbicas, travestis, heterossexuais entre outros.

Termo utilizado em referência ao desejo sexual, a orientação sexual é fruto de construção individual e social com inúmeros fatores de ordem social, cultural, psicológico, histórico. Não é apropriado considerar a orientação como ordem da natureza e nem como opção (CARVALHO, *et. al.* 2009).

Desde o berço, as cores azul e rosa marcam os territórios dessa *summa divisio* que, de maneira implacável, fixa o indivíduo seja a masculinidade, seja a feminilidade (BORRILLO p. 27 2010). Diante desta evidência são importantes os entendimentos sobre os estudos de Bourdieu (2014, p. 18), ao falar de que forma a sobreposição do homem/masculino em relação a ser mulher/feminino e que a ordem social funciona com uma imensa maquina simbólica que tende a ratificar a dominância masculina como por exemplo no trabalho uma distribuição estrita a cada um dos dois sexos, como de lugares de assembleia ou de mercado, aos homens, e a casa, reservada as mulheres.

## **2.3 Diversidade Sexual e de Gênero**

Dentro das abordagens de gênero e sexual é um conjunto de valores socioculturais que contribui para a construção dos indivíduos, sendo assim, entende-se as diferentes formas e valores de cada um em definição CARVALHO fala que:

A verdade, a coexistência ou a convivência de diferentes ideias, características, condições (físicas, socioculturais, políticas, ideológicas etc. [...]) está ligada a: conceitos de heterogeneidade e variabilidade, pluralidade e multiplicidade (CARVALHO, *et.al.* p11 2009)

Sendo assim nos deparamos com um contexto social que sustenta a errônea ideia de que a padronização é o ideal para uma boa construção e vivência, mas não é bem assim quando se fala das pessoas em diferentes conotações de vivência tanto para o mundo exterior e seu ser interior.

Diversidade sexual e diversidade de gênero são conceitos fortemente relacionados. *Diversidade de gênero* supõe múltiplas identidades de gênero ou diversas possibilidades binário e dicotômico masculino/feminino, posto pela heteronormatividade e pelo modelo de masculinidade hegemônica. [...] *Diversidade sexual* engloba distintas orientações sexuais (por ex.: homossexuais, heterossexuais, bissexuais) e distintas identidade de gênero (por ex.: feminilidade travesti, feminilidade transexual, masculinidade transexual etc.) (CARVALHO, *et.al.*, p 11 2009)

Discutindo nas abordagens de sexualidade, no social os tabus em torno dos temas são complexos e difíceis de se desconstruir, logo que são culturais as diferentes formas de preconceito, tornando a sociedade propícia ao apoio do ódio que proíbe, coage, reprime, discrimina e que mata, o termo de definição a homofobia, indo contra a pluralidade que um corpo pode expressar e ter dentro dos temas diversidade e orientação sexual.

## 2.4 Preconceito e Homofobia

Diante a problemática enfatiza-se a discussão da construção da educação sexual, onde ampliar o espaço para o desenvolvimento do conhecimento, quebrando tabus, fazendo com que os indivíduos sociais possam compreender a importância do respeito, dentro da perspectiva de uma educação sexual emancipatória.

Sobre a homofobia, Carvalho et al. (2009) definem como um termo:

Usado para definir medo, desprezo, desconfiança, ódio, hostilidade. A homofobia está na base da discriminação e violência contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais e todas as pessoas cuja sexualidade ou expressões de gênero não se dão em conformidade com a heteronormatividade e as normas de gênero (CARVALHO *et. al.*, p.24 2009).

A dualidade e a visão reducionista do que é ser homem-mulher social, cultural e historicamente construídos consolidam a desigualdade e os preconceitos de gênero (BOMFIM, p.42, 2014)

Preconceito é um pensamento crítico pré-definido, que vem por meio de atitudes de ódio e conceitos sem fundamentos crítico, onde ele pode ocorrer em diferentes contextos sendo eles religioso, cultural, social, cor, sexualidade entre outros.

Podemos dizer ainda, que a homofobia não ataca apenas os homossexuais, mas aqueles que não se encaixam nos padrões heterossexuais imposto pela sociedade, qualquer suspeita de homossexualidade é sentir como uma traição, suscetível de questionar a identidade mais profunda do ser (BORRILLO p. 26 2010)

Não adianta abordar todas essas temáticas sem entender de como gênero está fortemente ligado aos assuntos citados, o gênero nas perspectivas sociais são valores atribuídos a genitália, vagina e pênis, que por conta desse valor quem não se enquadra nessa padronização acaba sofrendo violências.

## 2.5 Gênero

São vários os questionamentos em relação de como ainda é possível diante todos os conhecimentos científicos e pluralidade social, existir a forte influência do patriarcado, a ideia de poder do homem sobre a mulher que é naturalizado, provocando a desigualdade e a violência de gênero. Por gênero, entende-se:

Na cultura androcêntrica e na sociedade patriarcal, é uma estrutura de dominação simbólica, materializada na organização social e nos corpos, resultante de um processo de construção sociocultural com base nas diferenças sexuais percebidas (CARVALHO, *et. al*, p.18 2009)

Historicamente a violência foi absurda, logo que a nossa miscigenação vem do abuso das mulheres e na atualidade esses traços ainda se tornam presentes, o nosso processo de igualdade de gênero ainda é falho e injusto para com as mulheres

É notório que não existe apenas a violência física, mas várias outras categorias de violência de gênero, como a psicológica, moral, patrimonial, sexual que perpassam em todas as classes social econômica, atingindo além de todas a mulheres, os gays, travestis, transexuais e homens que não corresponde aos padrões masculinos violento. Carvalho *et. al*. em suas discussões fala em relação ao feminino e a violências que são causadas por conta do mesmo.

Tal é o caso da violência de gênero, resultante do desafio a ordem androcêntrica e heterossexista. Quando um homem se sente no direito de bater numa mulher ou num gay porque ele ameaça a sua masculinidade ou simplesmente porque ele acredita que deve impor-se pela força física, temos o caso mais frequente de violência de gênero contra mulheres e homossexuais. A homossexualidade e a transexualidade são também frequentes alvos de violência de gênero, caso em que a homofobia se manifesta de modo extremo (CARVALHO, et. al. p.48 2009)

A dominação dos homens na sociedade é algo culturalmente naturalizado, provocando conflitos nas questões de gênero, dominação sobre a mulher, sexualidade e os padrões. Por isso a importância do projeto ao qual esse trabalho está envolvido, pois, é a partir dele que houve a compreensão de como anda a situação das discussões das temáticas no contexto escolar, e assim, intervir provocando compreensões e debate no intuito de mostrar as pessoas o quanto a problemática interfere nas vidas de cada um.

## **2.6 Androcentrismo**

O Androcentrismo se dá em relação ao enaltecimento do homem, botando ele acima de tudo e de todos, alimentando a desigualdade de gênero que somado com a ordem heterossexista, torna-se mais forte, agravando a situação caótica de preconceito e intolerância provocada pela sociedade contra as mulheres e a população LGBT.

O androcentrismo se caracteriza por ser um sistema baseado em normas e valores que promove o sujeito masculino, em especial o hegemônico de masculinidade, excluindo a mulher de posições de privilégios e até mesmo para aqueles homens que não se encaixam nos padrões masculinos, tornam-se inferiores, e aquelas mulheres que se aproximam do jeito masculino também são excluídas ou consideradas fora do lugar no padrão heterossexista (CARVALHO., et. al. 2009).

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o tema orientação sexual, pode ser discutido, e assim, a escola tem responsabilidade de trabalhar essas temáticas. Mas, levanta-se o questionamento: será que as abordagens sobre o tema orientação sexual como tema transversal estão sendo feitas nas escolas?

## 2.7 Educação Sexual

Na concepção dos Parâmetros Curriculares Nacionais no que se fala em educação e sexualidade como um tema transversal, ou seja, é um tema que perpassa entre todas as disciplinas, sendo assim é notado que no decorrer de 21 anos a discussão se tornou falha e não se obteve sucesso nas discussões do tema para os jovens, como deveria:

A escola, ao definir o trabalho com Orientação Sexual como uma de suas competências, o incluirá no seu projeto educativo. Isso implica uma definição clara dos princípios que deverão nortear o trabalho de Orientação Sexual e sua clara explicitação para toda a comunidade escolar envolvida no processo educativo dos alunos (BRASIL, p. 299 1997)

Quando envolve o dever de os familiares discutirem a temática com seus filhos em compreender as competências sobre, Bomfim (2012) afirma que.

Destacamos a necessidade de projetos e de palestras a respeito da educação sexual voltado às famílias; muitas vezes, totalmente despreparados para dialogar sobre sexualidade com seus filhos, quando abordam o assunto, os pais o fazem de forma repressiva, incoerente e inadequada (BONFIM, p.63, 2012).

No que diz respeito à escola, de acordo com Furlani (2016), a discussão de sexualidade na escola pode acontecer nas perspectivas das abordagens:

- 1.1. abordagem biológico-higienista
  - 1.2. abordagem moral-tradicionista
  - 1.3. abordagem terapêutica
  - 1.4. abordagem religioso-radical
  - 1.5. abordagem dos direitos humanos
  - 1.6. abordagem dos direitos sexuais
  - 1.7. abordagem emancipatória
  - 1.8. abordagem *queer*
- (FURLANI, p. 15, 2016)

Destacamos que dentre as quatro primeiras, feitas erroneamente, temos como menos prejudicial à abordagem biológico-higienista, pois traz elementos importantes para o conhecimento dos alunos e se insere nas disciplinas escolares Ciências e Biologia baseadas em conteúdos científicos, diferentemente das abordagens moral-tradicional religiosa-radical e terapêutica, onde nos deparamos com falsas informações e não se discutem as verdadeiras temáticas que são de total importância na discussão de sexualidade e gênero, mas se reforçam preconceitos:

Diferenças, distinções, desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos – tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso (LOURO, p.61, 2011)

#### 4. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa qualitativa visa à qualidade dos resultados deixando de traz os números e trazendo em evidência temas, tópicos e problemas (DENZIN *et. al.*, 2006) que são utilizados para compreensões do fenômeno de interesse da pesquisa. Esta pesquisa se identifica como pesquisa qualitativa de campo, pois os questionários foram aplicados junto ao público pesquisado, com objetivo de coletar dados qualitativos e desenvolver uma análise típica destes dados:

A pesquisa qualitativa é a pesquisa não quantitativa ou não padronizada, ou algo assim -, e sim dispõe de várias características próprias. Sendo assim, a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de número), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessado nas perspectivas dos participantes, em sua prática do dia a dia em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo (FLICK. p.16, 2009).

Assim, a pesquisa qualitativa se encaixa em temas de pesquisa social e questões abertas, onde podemos extrair e discutir pontos importantes disponibilizados pelo público pesquisado, e a partir desses resultados discutir e compreender como se configura a problemáticas existentes na sociedade dentro das abordagens.

A pesquisa qualitativa tem como principais objetivos descrever compreender explicar com precisão nos contextos globais e locais, vendo as diferenças entre o mundo social e natural, buscando resultados autênticos, centrando-se na explicação das dinâmicas sociais (GERHARDT, *et. al.* p.32, 2009)

E quando relacionamos a pesquisa qualitativa com as abordagens de sobre sexualidade, possibilita a uma facilidade na compreensão das discussões sobre a temática, há um tempo que os estudos sobre sexualidade, estão estreitamente ligados à pesquisa qualitativa:

O impulso qualitativo provém principalmente do contexto político no qual se formou a pesquisa da sexualidade (...) além disso, os métodos qualitativos, com seu foco sobre a criação de significados e as experiências da vida cotidiana, encaixa-se perfeitamente nas metas de visibilidades no desafio cultural e na autodeterminação dos movimentos (DENZIN. p.346, 2006).

Para o desenvolvimento desse trabalho, registra-se um breve histórico de como foi iniciada a construção do trabalho e a importância das temáticas dentro da formação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O primeiro contato com o tema foi durante a disciplina optativa Educação Sexual ministrada pela professora Anita Leocádia Pereira dos Santos, orientadora deste trabalho. Foi a partir desta disciplina que foi sendo perceptível a importância das discussões, vivências e compreensões dentro do contexto da docência e a pauta gênero e sexualidade como urgente às discussões do contexto escolar.

Com o Projeto Gênero e Sexualidade em Debate: Educação em Diretos, pelo Fim da Violência do ano de 2017, por meio da participação voluntária, as percepções dos debates que foram desenvolvidas e as intervenções executadas com os alunos do ensino médio público alvo dessa pesquisa, provocaram uma compreensão de como essa temática seria necessária e interfere no desenvolvimento das relações sociais, pois, [...] Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de determinado fenômeno, “ver para crer”, diz o ditado popular (LUDKE, *et. al.* p.30, 2013).

O objetivo de participar do Projeto de Extensão foi vivenciar a experiência de construir um conhecimento para levar à sociedade. Mais precisamente, o Projeto e a pesquisa foram localizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, localizada na cidade de Areia- PB. A Escola tem 50 anos. Foi fundada em 26 de maio de 1968, pelo Monsenhor Rui Barreira Vieira, grande benfeitor da cidade de Areia e que deu ao educandário o nome Carlota Barreira, em homenagem a sua mãe. A Escola oferece o ensino para a população rural e urbana da cidade, contando com 700 estudantes, que cursam anos finais do Ensino Fundamental, e Ensino Médio, diurno e, no turno da noite a Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O público específico para a elaboração do trabalho foram os alunos da modalidade do Ensino Médio, num total de 216 indivíduos, com idades entre 16 e 23 anos, somando-se alunos do turno da manhã e tarde do primeiro, segundo e terceiro ano: a quantidade de 111 pessoas do sexo-gênero feminino e 101 do sexo-gênero masculino, com quatro sujeitos que não relataram sexo-gênero.

Para melhor compreensão de todo o processo de pesquisa, explica-se que, no ano de 2017 foram feitas três aplicações de questionários; o primeiro deles com o objetivo de sondagem, aplicado nos meses de maio e junho, para saber o nível de conhecimento dos alunos sobre o tema (Apêndice 1); o segundo questionário foi aplicado no mês de outubro (Apêndice 2) com o intuito de compreender as percepções sobre os temas desenvolvido na extensão e o terceiro mês de novembro (Apêndice 3); com o objetivo de obter feedback sobre as intervenções realizadas e se eles gostariam de continuar envolvidos nas ações do Projeto no ano de 2018.

A coleta de dados ocorreu da seguinte forma: o primeiro, por amostragem em 2017 sendo pesquisada uma turma de cada ano, para cada turno, totalizando seis turmas, com o número de 119 estudantes. Os demais questionários foram aplicados para todas as turmas do Ensino Médio e nos momentos de aplicação utilizavam-se os horários cedidos pelos professores ou de aulas vagas disponíveis no momento, ou seja, foram acessados todos os alunos presentes em sala de aula, nos horários normais de aula.

Os subtemas desenvolvidos na ação extensionista no ano de 2017 foram “Autonomia e Autoestima”, “Corpo, Matriz da sexualidade” e, pela a enfermeira colaboradora foi desenvolvido “Saúde e bem-estar na Juventude” palestra ministrada no Campus II / UFPB. Diante a finalização desses subtemas, foi aplicado o segundo questionário, fazendo as seguintes abordagens, qual o conteúdo que chamou mais atenção, quais as dúvidas que restou sobre as abordagens, foi perguntado sobre a sugestão de alguns assuntos e na última, foi feito uma questão com escala de zero a dez qual a nota que eles atribuíram ao desenvolvimento do projeto e o porquê da nota.

Sobre terceiro questionário, foi para concluir as intervenções do ano de 2017, os discentes atribuíram conceitos sobre o projeto, foi perguntado sobre o acréscimo de conhecimento, em relação a continuarem participando das intervenções, se concordariam em participar do projeto em 2018 e no contra turno, e a apresentações de assuntos que eles gostariam de trabalha no ano de 2018.

No ano de 2018, foram as seguintes temáticas: “violências de Gênero”, “violência sexual e psicológica”, “combate ao preconceito e valorização do respeito”, e, pela psicóloga do Campus II/UFPB, foi oferecido uma palestra sobre o “suicídio”. O último questionário foi aplicado no mês de setembro, cujos dados foram utilizados e discutidos para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (Apêndice 4).

Quando se fala de pesquisa dentro do contexto educacional é necessário um tipo de pesquisa de abordagem semiestruturada, podendo ter perguntas abertas e fechadas, onde se abre espaço para que o participante fale seus entendimentos sobre a temática apresentada, já que o público é consideradamente maior. As questões, nesse caso, deverão ser formuladas de forma a permitir que o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados (ROSA et. al. p. 30, 2008).

Sobre os dados coletados para esse trabalho, nos meses de agosto e setembro de 2018, a partir de questionamentos, foram pesquisados 216 alunos com três questões, sendo duas abertas e uma fechada: primeiro em relação ao entendimento sobre sexualidade; segundo a solicitação de assuntos relacionados à sexualidade que gostaria de entender melhor e, por último, se consideraria necessária ou desnecessária a inclusão da Educação Sexual na Escola, com direito à justificativa para a resposta.

Na elaboração dos resultados e discussões, onde a partir dos dados será desenvolver conceitos e ideias dentro das abordagens de gênero e sexualidade e educação se faz necessário compreender e explicar como ocorrem as dúvidas dos alunos.

Portanto, além dos dados coletados por meio de questionário semiestruturado, também foi realizada uma análise de fontes documentais, sobre os livros didáticos, utilizados neste ano e no anterior, de Ciências e Biologia do Ensino Fundamental e Médio, no sentido de ampliar a compreensão das possibilidades de discussões disponibilizadas neste recurso didático, feitas ou não, pelos professores destas disciplinas, no que diz respeito ao estudo da temática sexualidade e se prevaleceria a abordagem biológica em relação à sexualidade, na proposta dos livros. Não foram analisados todos os livros em uso, pois, nem todos se encontravam disponíveis para arquivo da Escola e somente os que estavam foram cedidos por empréstimo a esta análise.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1. Os livros didáticos e as propostas relacionadas à sexualidade

Sobre uma perspectiva da temática sexualidade nas disciplinas de Ciências Biologia no Ensino Fundamental e Médio, foram feitas pesquisas em livros didáticos para identificar se nestes são abordados os assuntos referentes à sexualidade, já que a Área de Ciências da Natureza é responsável por tratar do Corpo Humano, capas no (Apêndice 2).

A Escola disponibilizou nove livros, que sobraram dos que estão em uso, onde quatro faziam a abordagem sobre reprodução humana, e algumas discussões sobre sexualidade, biologia e sociedade, mais especificamente os livros do oitavo ano do Ensino Fundamental e primeiro ano do Ensino Médio, apenas.

Observa-se que dentro do tema são discutidos prevenção, aspectos fisiológicos da genitália, desenvolvimento embrionário e prevenção, em um trecho que fala sobre a importância do assunto ressalta bem isso no livro do primeiro ano feito por Amabis et al, assim anunciado:

Neste capítulo apresentamos os aspectos básicos da reprodução humana. O conhecimento sobre o tema tem levado as pessoas a ter mais consciência de sua própria reprodução. Além do método natural de controle, requer apenas o conhecimento do ciclo reprodutivo (e muita disciplina, é claro), há diversos métodos anticoncepcionais eficazes, como a pílula, a camisinha, o diafragma, o DIU (dispositivo intrauterino) entre outros (AMABIS *et. al.* p.200, 2016)

Porém, nos assuntos complementares, houve uma discussão sobre compreender conceitos para defender preconceito, onde o autor explana muito pouco o a problemática sobre uma diferença além do sexo biológico.

Embora diversas pesquisas venham apontando diferenças cerebrais e comportamentais entre os sexos, uma das grandes dificuldades nesse campo do conhecimento reside na influência da educação e os aspectos sociais exercem sobre as pessoas [...] Nos dias atuais, em que há maior liberdade de expressão e maior aceitação de minorias sociais, discute a possibilidade de identificar as pessoas, em vez de pelo sexo biológico, pelo gênero, definido como a identidade de uma pessoa não apenas em função dos órgãos genitais, mas também de sua estrutura psicológica, de seu comportamento na sociedade e de seu autorreconhecimento (AMABIS *et. al.* p. 208, 2016)

Vale salientar que esses assuntos sobre sexualidade, são apenas superficiais e com menor atenção, como um assunto complementar, não com a importância que a devida temática deve ter.

Diferentemente do livro de Amabis *et. al.* (2016), Linhares *et. al.* (2016) faz uma abordagem que no ponto de vista dos estudos sobre a pauta Gênero e sexualidade, com assuntos importantes para o desenvolvimento deste conhecimento. O livro também é do primeiro ano do Ensino Médio, disponibilizado pelo Colégio Carlota, onde se discute a prevenção e o uso da camisinha abertamente com imagens ilustrativas que ajudam os alunos a compreenderem melhor suas abordagens e faz uma abordagem rica quando se discute biologia e sociedade.

As abordagens dentro das discussões do capítulo vêm com duas frentes, “Biologia e saúde” e “biologia e sociedade” que discutiram temáticas como “homossexualidade”, “problemas no sistema genital masculino e feminino”, “mulher cuidado com o corpo”, “aborto” e uma discussão sobre Aids.

No início do capítulo, ele relata muito bem sobre os entendimentos dessa temática na configuração social e ressalta o respeito a diferença:

A reprodução é fundamental para todos os seres vivos, assim como para a espécie humana. Se, em algum momento da evolução humana, tivéssemos perdido a capacidade de nos reproduzir, nossa espécie já estaria extinta. Nos seres humanos, as relações sexuais e a reprodução envolvem também emoções, sentimentos e comportamentos que são influenciados pela cultura. Cada pessoa tem sua personalidade, sua maneira de pensar e de agir, seus valores éticos e espirituais, seus projetos de vida. As diferenças entre as pessoas devem ser respeitadas sempre (LINHARES, *et. al.* p.155, 2016).

Não muito diferente dos temas abordados nos livros do primeiro ano sobre doenças, os livros do oitavo de Gowdak *et. al.* (2015) traz a importância da prevenção e cuidados com o corpo, enfatizando a importância dos estudos em uma perspectiva apenas de prevenção para os jovens com os temas aborto, doenças sexualmente transmissíveis e Aids. Mas, Gowdak *et.al.* ainda fala da importância do contexto social, no sentido da influência desse contexto sobre os jovens em relação às questões da sexualidade: “Qualquer barreira social, pessoal, econômica ou religiosa que interfira no procedimento dos adolescentes levará ao uso incorreto ou ao não uso de um método eficaz de contracepção (GOWDAK *et. al.* p. 176, 2015)

No livro de Ciências do oitavo ano de Trivellato *et.al.* (2015) faz-se uma abordagem digamos que mais completa, pois, comenta das questões dos hormônios onde dão início a puberdade, como momento importante para discussão de gênero e sexualidade e, traz um capítulo em que se fala sobre o desenvolvimento da puberdade, enfatizando as características do corpo masculino e do corpo feminino.

A partir da puberdade, o corpo de rapazes e moças passa a ter características bem diferentes. A puberdade é a fase de vida do jovem em que as características sexuais secundárias começam a aparecer por causa dos hormônios sexuais, possibilitando a reprodução (TRIVELLATO, *et. al.* p208, 2015).

No capítulo dois, as abordagens são de Maturidade e Reprodução onde as discussões sobre as partes fisiológicas genitais são abordadas e finaliza-se com a genitália e saúde:

As transformações características da puberdade estão de uma forma ou de outra, relacionadas aos hormônios sexuais e marcam o período do desenvolvimento que leva ao amadurecimento das funções reprodutivas. Ao final desse amadurecimento, pode-se dizer que homens e mulheres estão biologicamente prontos para se reproduzir (TRIVELLATO, *et. al.* p.219, 2015).

O livro didático é um recurso considerado importante no ensino escolar por parte dos docentes, dos estudantes e dos pais. A escola é um espaço onde costumes e saberes comportamentais são construídos e valorizados ou não. Louro explica como entender o porquê a escola ainda impõe valores que são culturas, atrapalhando a autonomia e laicidade da mesma:

A escola delimita espaço. Servindo-se de símbolos códigos, ela afirma o que cada um pode (ou não pode) fazer, ela separa e institui. Informa o “lugar” dos pequenos e dos grandes, dos meninos e das meninas. Através de seus quadros, crucifixos, santas ou esculturas, aponta aqueles/as que deverão ser modelos e permite, também, que os sujeitos se reconheçam (ou não) nesses modelos (LOURO, p.62, 2011).

#### **4.2. O que os estudantes entendem sobre sexualidade**

As temáticas sobre sexualidade, na maioria das vezes, são discutidas entre os jovens por falta de outros interlocutores adultos, pois são assuntos que por si só trazem outros assuntos considerados complicados, uma vez que na sociedade o tema sexualidade é considerado um tabu:

Como Tabus Sexuais podemos considerar os “atos, palavras ou símbolos sexuais proibidos numa dada sociedade por motivos religiosos ou sociais”. Nesta definição são aspectos de ordem moral os definidores dos tabus definidos numa dada coletividade (FURLANI, p.87, 2009).

Por meio do Projeto de Extensão foi possível obter um contato direto com os alunos e obtiveram-se resultados no decorrer desses dois anos de trabalho, sendo que esta análise versará sobre os dados coletados em setembro de 2018. Nesta coleta, foram obtidos como dados as compreensões dos discentes em relação à sexualidade; as suas curiosidades acerca da sexualidade como temas que gostariam de entender melhor; e por último, a concordância sobre a inclusão da Educação Sexual na escola. Como eixo orientador da análise, temos o papel da educação em construir tais conhecimentos e os conceitos embasados nos estudos de gênero e sexualidade, abordados ao longo da discussão.

Em relação às percepções a sexualidade, observou-se uma evolução no conhecimento sobre o tema, comparado aos questionários que foram desenvolvidos no projeto do ano de 2017, quando as questões em relação a sexualidade foram deixadas em branco ou com respostas evasivas. Nas respostas de 2018, a maioria correlacionou sexualidade com o conceito de gênero ou com a prática do ato sexual. Logo, percebe-se que gênero e sexualidade são conceitos indissociáveis (ALMEIDA; LUZ, 2014), pois, por mais que sejam temas com significados diferentes, eles são entrelaçados e tendem a ser discutidos em conjunto.

Por gênero, compreende-se como uma estrutura de dominação simbólica (ideológica), um princípio de organização das práticas sociais (divisão de trabalho) e uma estrutura psicossomática (habitus, identidade) (CARVALHO *et. al.* p17, 2009)

A sexualidade não se resume ao gênero e ao ato sexual. Este é um dos entraves para a compreensão da sexualidade de um modo amplo, que pode bloquear a discussão, acerca do estudo da sexualidade nas escolas, tornando-se necessário uma melhor explicação sobre o conceito de sexualidade, Bomfim explica que:

A sexualidade pode também ser definida como a necessidade que todo ser humano tem de buscar sensações, bem-estar, prazer, afeto, [...] considerando a sexualidade como um dos aspectos centrais da vida, envolvendo sexo, papéis sexuais, orientação sexual, erotismo, prazer, envolvimento emocional, amor e reprodução (BOMFIN, 2012, p.28)

Algumas expressões dos alunos acerca da sexualidade relacionam sexualidade ao ato sexual e ao prazer:

- “É um relacionamento sexual e etc” (A.L.M.S.S. 16, F)
- “Sexo de noite eu aprendo” (N.J. 18, M)
- “Ter consciência, se prevenir ter cuidados com doenças transmissíveis” (T.M.F.B. 15, F).
- “É o relacionamento de uma pessoa com a outra” (L.Y.S. 16, F).
- “Puberdade, prazer entre outros” (M.G.B.H. 16, M).
- “É um ato de fazer entre um homem e uma mulher” (S.B.S., F., 15)
- “Sexualidade é um ato de prazer e desejo para mulheres e homens” (S.B.S. 15, F)
- “É a relação entre duas pessoas que se gostam” (P.S.S.F. 17, M)
- “Que é sexo entre duas pessoas do mesmo sexo ou não” (A.J.P. 18, F)

Acertadamente o ato sexual está ligado à sexualidade, porém não são restritos entre si e também é significativo o reconhecimento do prazer advindo do sexo. Todavia, é necessário reconhecer a sexualidade humana como uma experiência social. Duarte consegue articular muito bem sexo, sexualidade e sociedade em sua obra:

Nós seres humanos, temos capacidade de pensar, de lembrar o passado e especular sobre o futuro [...] A troca de experiência e de indagações permite que os conhecimentos sejam acumulados, aprimorados, reformados e ampliados [...] na escala evolutiva nós apresentamos o maior grau de complexidade por esse motivo, somos intitulados de animais racionais [...] sexo não é apenas aparelho reprodutor ou fonte de prazer. Sexo é mais que isso, possui sentido amplo e profundo, envolvendo diversos aspectos de relacionamento (Religioso, intelectual, afetivo, familiar e social) (DUARTE, p. 10,11, 1995).

É importante que haja uma compreensão que o sexo e gênero deveriam se configurar na sociedade como biológico, social e cultural. O aspecto biológico é aquele que se resume apenas ao corpo físico e a reprodução humana. Os costumes, saberes, valores, proibições e permissões entre outros, são questões construídas socialmente ao decorrer da vida, para os gêneros masculino e feminino, muitas vezes de modos opostos entre homens e mulheres.

Alguns alunos tiveram respostas em uma perspectiva de respeito às escolhas quaisquer que sejam; apontaram que sexo é a problemática em torno de novas experiências ou sobre a diversidade sexual das pessoas. Notou-se, assim, a obtenção de um resultado positivo provavelmente como consequência das intervenções e reflexões que o projeto PROBEX oportunizou para o grupo estudantil envolvido:

“Sexualidade é a questão a respeito a que cada um é. A respeito de que cada quer. Temos que respeitar” (J.S.F. 15, F);  
 “Que cada um tem sua sexualidade e devemos respeitar” (F.K. 14, M);  
 “Entendo que é um assunto muito importante, principalmente na adolescência” (S.D.S.N., 15, F);  
 “Entendo que sexualidade é algo que deve ser discutido, porém cada um tem sua escolha” (M.C.17, F);  
 “Que independente da sua sexualidade as pessoas têm que ter respeito, você não vai ser menos que ele só porque não tem a orientação sexual” (A.16, F);  
 “É quando as pessoas têm que ter respeito com você independentemente da sua orientação sexual ou o que você se identifica” (M.H. 15, F);  
 “Independentemente da sua orientação sexual, todos têm que aceitar principalmente respeitar sua orientação” (M.R.S. 15, F);  
 “O fato de cada pessoa ter sua liberdade de ser assumir como quiser, ter uma sexualidade definida” (15. N.B.S., F).

O reconhecimento da diversidade sexual é um sinal de que a juventude se mostra aberta à compreensão das individualidades, portanto, vale a pena o investimento educacional para a desconstrução dos preconceitos e discriminações e por outro lado a conquista do respeito e da valorização das diferenças, conceituando diversidade Carvalho et. al. afirma que

A noção de diversidade diz respeito à variedade, à coexistência ou à convivência de diferentes ideias, características, condições (físicas, socioculturais, políticas, ideológicas etc.) ou elementos que podem ser, inclusive, conflitantes entre si no que diz respeito a determinado assunto, valor, situação, condição, estilo de vida ou ambiente (CARVALHO, et. al. 2009, p.10)

As expressões dos alunos foram diversificadas entre as tantas falas. Observou-se que dentro da pesquisa cinco adolescentes do sexo feminino falaram sobre tabu e preconceito. Uma delas falou de preconceito e quatro relacionaram sexualidade a tabus. Vale salientar que as mulheres sofrem desde criança até a sua fase adulta, em torno de tabus e preconceitos, possivelmente criando nelas uma empatia para as outras pessoas que passam por situações ou sofrem situações parecidas com as delas.

Dentro das falas nota-se que tabus, preconceito também foram marcantes nas conversas:

“Porque muitas pessoas não entender muitos ou não sabem o que é realmente sexualidade” (A.L.M.S.S., 16, F)  
 “Vejo como um tabu na sociedade” (C.B.N. 15, F).  
 “Sexualidade para mim é como um tabu, não tenho um conceito certo, embora eu acho que sexualidade vá além de só sexo” (M.S.S. 16, F)  
 “Que sexualidade é tudo, aquilo que o indivíduo tem acerca da sua relação proibida do sexo” (J.D. 15, M)  
 “São experiência vivenciadas pelos indivíduos, em busca do prazer” (P.A. 16, M)

Preconceitos e tabus, são dois temas que bloqueiam as discussões sobre sexualidade e gênero, preconceito é um conceito pré-definido sobre algo ou indivíduo, socialmente preconceito se configura com algo pejorativo, ferindo o direito do ser antes de conhecer.

Sobre tabus na sexualidade Furlani (2009) explica bem na sua obra “Mitos e Tabus da Sexualidade”:

No conceito de tabu passa a prevalecer o comportamento da discriminação e do preconceito para o conjunto de palavras, atitudes, práticas e valores morais que a sociedade não aceita, conferindo-lhe significados negativo (FURLANI, 2009, p.87)

Outro tema muito presente na compreensão da sexualidade, por parte dos estudantes pesquisados foi sobre a prevenção de DSTS ou ISTS e gravidez na adolescência. Este assunto foi muito falado tanto no primeiro questionário como no segundo onde pedíamos para eles disponibilizarem alguns temas para desenvolvermos, diante de algumas dúvidas que permaneciam entre eles.

Embora neste último questionário, cujos dados são objeto desta discussão, tenha ocorrido uma ampliação em torno da compreensão da sexualidade, ainda ocorreram muitas expressões em torno da abordagem biológica da educação sexual (FURLANI, 2016). Nota-se, portanto, que a abordagem que os professores fazem em sala quando se discute sexo e sexualidade, que na maioria das vezes é feita em uma perspectiva das abordagens higienista biológica, ainda não soluciona as necessidades acerca das questões da sexualidade física para os adolescentes. Provavelmente, a ausência de diálogos, no modo como são apresentados os temas, leva a cobrança de explicações sobre doenças e a gravidez, diante da vida sexual ativa que se aproxima:

O pânico moral que acompanha a constatação de que os nossos adolescentes estavam se tornando sexualmente ativos cada vez mais cedo, foi gradativamente moldando a ideia de que era necessário adotar medidas preventivas que pudessem proteger a juventude contra a gravidez, tida como inquestionavelmente indesejada (MEYER, p.99, 1998).

#### **4.3. O que os estudantes querem entender sobre sexualidade**

A vontade de saber sobre sexo (FOULCAULT, 1988) é uma das características da sexualidade humana e, nesta direção, a pesquisa buscou identificar de modo direcionado quais seriam os assuntos que o grupo discente gostaria de entender melhor em torno da sexualidade. Estes dados, além de expressarem as vozes discentes sobre as suas curiosidades para efeito desta análise, fazem parte do Projeto de Extensão para a realização de oficinas pedagógicas com o objetivo de minimizar as dúvidas e cumprir o papel de ampliar o conhecimento sobre o tema em foco. Assim, foram apontadas como curiosidades discentes:

- “Que seja mais específico em falar de sexo” (J.D.N.S, 16, M);
- “Explique o que é sexo nas escolas” (J.D.N.S, 16, M);
- “Que tenha mais aulas explicando o que é sexo para amadurecer a mente” (J.D.N.S, 16, M);
- “A primeira vez das pessoas” (V.G.A, 16, F);
- “Quando iniciar a vida sexual” (D.C.O, 17, M);
- “A questão do que é considerado ou não preconceito” (15. T.I.C., F);
- “Homofobia” (16. A., F);
- “Doenças” (17. M.C., F).

As sugestões pelos alunos falaram sobre a necessidade de determinados temas como corpo, prevenção, ato sexual, orientação sexual com ênfase em homossexualidade, violência sexual, preconceito, gênero, transexualidade. Se vê que são os temas que entre eles/elas, os docentes, provocam dúvidas e tornam receosas em suas discussões.

Embora surjam deslocamentos de si nesta área quando surgem as questões dos preconceitos que circundam a sexualidade no social, como a homofobia, percebe-se que vem a tona mais uma vez em torno dos cuidados com o corpo e o próprio ato sexual, com questionamentos em torno da iniciação sexual, própria da fase adolescente. É possível que este assunto seja um bloqueio na escola, por trazer a ideia de que se deveria ensinar aos jovens executar o ato sexual, além de que não há um claro entendimento do que deve ser trabalhado com os alunos o que colabora para a dificuldade de inserir a Educação Sexual dentro do contexto escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, indicaram a Orientação Sexual como Tema transversal e afirma que é um assunto ligado às vidas dos indivíduos:

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois, além da sua potencialidade reprodutiva, relaciona-se com a busca do prazer, necessidade fundamental das pessoas. Manifesta-se desde o momento do nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento humano, sendo construída ao longo da vida (BRASIL, p.295, 1997).

Enfatizando que este Tema Transversal não foi trabalhado nas escolas, as problemáticas apontadas pelos alunos não foram tratadas e a escola que tem como dever formar cidadãos não o faz em sua abrangência, quando essa formação é falha, nos deparamos com uma sociedade que construiu uma cultura de padrões e valores que tentar impor a humanidade um modo de viver único, sem o respeito à pluralidade dos indivíduos.

Assim, desde o ano de 1997 a sexualidade e o tema Orientação Sexual como Tema Transversal não foram discutidos em sala, provocando uma carência nos alunos sobre a temática. É possível que as dificuldades docentes sejam fatores determinantes nesta ausência e questiona-se o porquê da escola não cumprir com a abordagem transversal de gênero e sexualidade junto aos alunos, de temas que estão ligados fortemente com a vida humana com a construção do ser, e indica-se a necessidade de se criar uma disciplina dentro do currículo da escola que abra um espaço para o trabalho da temática, pois a sociedade precisa compreender a diversidade humana da melhor maneira possível.

#### 4.4. A necessidade de uma disciplina para abordar a sexualidade na escola

Na terceira questão, perguntamos a necessidade de se trabalhar gênero e sexualidade na escola que por trazer uma questão fechada possibilitou a quantificação e elaboração da tabela que segue (Tabela 1). Observou-se que 85,9% dos alunos acham necessário o debate em sala de aula, contra 12,3% que disseram que é desnecessário as abordagens, com 1,8% que não responderam à questão. Este resultado reforça o quanto são necessários os estudos de gênero e sexualidade no contexto escolar.

Tabela 1: Sobre a inclusão de Educação Sexual na escola

	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>Total</b>
<b>Necessário</b>	63	70	56	189
<b>Desnecessário</b>	06	14	07	27
<b>Não relatado</b>	01	01	02	04
<b>Total</b>	70	85	65	220

Fonte: Dados coletados pelo autor em setembro de 2018.

É importante a necessidade que eles colocam o porquê de se desenvolver as temáticas na escola, pois evidenciam o preconceito, o medo das DSTS ou ISTS, e até mesmo a construção de uma sociedade melhor, de ante o desenvolvimento da temática, justificam como uma necessidade da escola em debater esse assunto com eles.

Como justificativas da necessidade das discussões em meio às respostas de quem achou as temáticas necessárias, grupo no qual se obteve ampla maioria, notou-se que explicitaram bem a problemática da falta formação dos alunos sobre o tema, por conta da falta de espaço para diálogos, tanto nas famílias que se encontram em um contexto de conservadorismo e não discutem em casa, como também na escola. Seguem algumas falas que se sobressaíram.

“Porque várias pessoas não sabem o que é, e com as pessoas falando na escola poderia evitar alguns preconceitos, e ajudaria muitas pessoas” (S.C.R.S, 15, F);

“Porque tem crianças ou até mesmo adolescentes que não tem a noção do assunto de sexualidade em casa com seus pais, por isso acho importante” (D.A.S.L, 16, F);

“Existem muito preconceito em relação a essa questão então para melhorar o conhecimento e até melhorar ideias, isso é necessário” (E.G.A,16, F);

“Porque muitas pessoas podem se prejudicar, por não saber como se prevenir, com isso pode engravidar ou contrair doenças sexuais ou pode estar sofrendo algum tipo de abuso, e com as pessoas ao redor entendendo do assunto, eles podem ajudar” (L.B.P.C.C, 15, F);

“Pouca gente entende o que é sexualidade, mas principalmente porque é um assunto ainda não debatido corretamente em ambiente familiar” (K.B.G.A,16, F);

“Muitas pessoas não têm isso em casa e na escola necessita desse aprendizado” (I.C., F., 18);

“Para nos ajudar a não cometer erros indesejados” (C.V.N.S, 17, M);

“Todos precisam saber um pouco sobre sexualidade tem pais que não falam sobre esse assunto em casa” (M.C, 17, F);

“Assim de tudo informação é necessária, independentemente do assunto falar é importante principalmente na escola que tem a função de ensinar e formar cidadãos” (P.D.S.S, 17, F).

Diante esses resultados, Bomfim nos alerta:

Pais e educadores devem entender que ocultar o assunto também significa posicionar-se sobre ele. A neutralidade pode ser pior que uma posição contrária; a “cultura do silêncio” que ainda impera na escola e na família esquece que não precisamos necessariamente utilizar o diálogo para expressar nossos posicionamentos (BONFIM, p.64, 2012).

Dentro do contexto escolar é importante até mesmo dentro do projeto político pedagógico, é necessária a participação dos discentes, pois, poderia se incluir ações que respondessem aos anseios dos estudantes. Como trabalhar esse plano educacional sem conhecer as percepções dos alunos em torno das problemáticas escolares?

Será que o papel da escola está sendo cumprido na formação de cidadãos autônomos, ou na construção de uma educação tecnicista, apenas para formar máquinas onde o único objetivo é alimentar o capitalismo ou melhor o “escravocapitalismo”, uma sociedade sem autonomia é uma sociedade vítima da barbárie social?

É preciso falar de educação antes mesmo de falar de educação sexual ou de sexualidade. A educação a que me refiro é o ato de educar em sua totalidade (*Paideia*): educação familiar, escola etc. Enfim, como e qual tem sido o papel da educação em tempos de globalização, tecnologia, competição exacerbada, individualismo, modernismos e tantos outros “ismos” presentes na sociedade capitalista mercantilista? (BONFIM, p.29, 2012).

Por mais que a maioria dos alunos se mostraram a favor dessa construção de uma educação sexual e de gênero, de modo geral, é importante também trazer os comentários daqueles que acham desnecessário as abordagens, boa parte dessas respostas foram tirados dos 6,4% de alunos do segundo ano que marcaram desnecessário as abordagens em sala de aula:

“Hoje em dia não precisa de ensinar isso na escola não pois isso aprendemos com a idade e não com a infância” (M.A.D.S.S, 20, M);

“São assuntos que não precisam ser discutidos no ambiente escolar. Acho que cada um com sua família pode discutir em casa” (J.H, 16, M);

“Pois quem deve ensinar são os pais” (G.A.V.S, 17, M);

“Porque isso vai de cada um não precisa de ensinamento escolar, para esse tipo de assunto” (C.E.S.N, 17, M).

De acordo com Bonfim, a visão que prevalece na sociedade ainda envolve preconceitos arraigados em uma moral sexual patriarcal, ou seja, aquela que cada família recebeu de seus antepassados e passou para seus filhos, quase sempre repressivos, dogmáticas, pecaminosas e vergonhosas e, infelizmente, muitos professores não foram ainda capazes de superá-la em sua formação docente (BONFIM, p.65, 2012).

Por outro lado, apesar de ter sido majoritário o grupo que concordou com a inclusão da Educação Sexual na escola, ainda há entre os adolescentes pesquisados alguns defensores da moral tradicional, argumentando que sexo deve ser assunto exclusivamente familiar. Resta, pois, a escola acrescentar um espaço de diálogos sobre a sexualidade, em oposição ao tradicionalismo. Neste sentido, utilizar-se dos recursos que estão disponíveis pode ser um bom começo e a análise dos livros didáticos de Ciências e Biologia em uso na Escola Carlota Barreira considera esta possibilidade.

## 6. CONCLUSÃO

Ao fazer o balanço final, conclui-se que nesta pesquisa foi possível analisar as compreensões das/dos adolescentes sobre a sexualidade, como também identificar as dúvidas destes estudantes pesquisados e suas expectativas em relação ao papel da escola para desenvolver atividades em educação sexual.

Além disso, a partir das matérias e métodos aplicados no Projeto de Extensão, contexto no qual foi desenvolvido este trabalho de pesquisa, obteve-se resultados excelentes, pois, os debates ocorreram de forma a despertar o interesse dos discentes e nos questionários a maioria demonstrou ter desenvolvido conhecimentos sobre sexualidade. As barreiras que dificultaram o processo de aprendizado foram superadas e fortificou-se a necessidade de dar continuidade ao trabalho da temática sexualidade. Gênero e sexualidade é um tema amplo e se configura de várias formas na sociedade, por mais que as intervenções tiveram resultado, a necessidade de uma disciplina grade curricular dos alunos é importante, e viável para a construção da liberdade social, cultural.

Sobre os objetivos, foram executados, bem como houve sucesso na aplicação dos subtemas e discussões, e, assim foram se configurando as abordagens sobre gênero e sexualidade na Escola Carlota Barreira, e sendo discutidos.

É importante reforçar a importância da educação sexual para todos, pois, os próprios jovens sentem a necessidade de trabalhar a pauta e os dados estatísticos apontam que há violências em todas as suas formas, casos de estupros, morte, assédio e ataques contra os direitos se configuram infelizmente de uma forma cultural.

Diante das frentes de lutas das/os LGBTSQ+, Movimentos Feministas e as políticas públicas, que historicamente conquistaram direitos, ainda se torna muito necessário trabalho de base social para a educação das pessoas, quando se fala da configuração da sociedade brasileira, ainda mais com esse retrocesso político atual.

As problemáticas alarmantes apontadas no contexto cultural, social e econômico, não são apenas números, não são apenas dados, são vidas perdidas, educação fragilizada, barbárie social a desumanidade e a falta de conhecimento, o fascismo mais uma vez está ofertando o Brasil nesse processo de golpe, educação é vida e a esperança. Repete-se a afirmação de que a Educação social e sexual emancipatória pode mudar as pessoas, estabelecer vínculos, construindo o respeito e, conseqüentemente, a paz como ausência de violência.

A experiência da pesquisa no contexto da extensão foi de excelente resultado na formação tanto no que se diz a respeito do profissional e do cidadão, como ter o contado com a escola proporcionou um olhar de educador e de como se configura a educação pública. Ainda serviu para ratificar o dever de levar a universidade para além das paredes do Campus, se solidificando no papel da extensão de militância e compromisso com a sociedade, como tarefa cumprida de um aluno da graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Ressalta-se ainda a importância de a universidade favorecer programas de bolsas que valorizem o ensino, pesquisa e extensão, assim, levando o conhecimento para a sociedade.

## 8. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Kaciane Daniella; LUZ, Nanci Stancki. **Educação Sexual: uma discussão para escola?** Curitiba, PR: Appris, 2014.
- AMABIS, Jose Mariano. MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia moderna.** São Paulo, SP: Moderna, 2016.
- ALVES, Branca Moreira. PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo.** São Paulo: Abril Cultural. Brasiliense, 1985.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BONFIM, Cláudia. **Desnudando a Educação Sexual.** Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- BORDIEU, Pierre. **A dominação masculina** / Tradução Maria Helena Kuhner.- 12ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 160 p. 2014
- BORRILLO, Daniel. **Homofobias: história e crítica de um preconceito/** Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira.- Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa. ANDRADE, Fernando César. JUNQUEIRA, Rodrigo Diniz. **Gênero e Diversidade Sexual: um glossário.** João Pessoa, PB: Editora Universitária (UFPB), 2009.
- CERQUEIRA, Daniel; LIMA, Renato Sergio; BUENO, Samira; NEME, Cristina; FERREIRA, Helder; COELHO, Danilo; ALVES, Paloma Palmieri; PINEIRO, Marina; ASTOLFI, Roberta; MARQUES, David; REIS, Milena MERIAN, Filipe. **Atlas da Violência. Fórum Brasileiro de Segurança Pública,** Rio de Janeiro, RJ, IPEA, 2018.  
Disponível em :  
[http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf) Último acesso em 11/10/2018.
- DUARTE, Ruth de Gouvêa. **Sexo, sexualidade: e doenças sexualmente transmissíveis.** São Paulo: Moderna, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1: A vontade de saber,** Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edição Graat. 1988.
- FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual.** 3ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009.
- CARRARA, Sergio et. al. (Org.). **Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/as em gênero, sexualidade e relações étnico-raciais:** Caderno de atividades, Rio de Janeiro: CESPESC, 2009.
- GOWDAK, Demétrio. MARTINS, Eduardo. **Ciências: novo pensar, 9º ano.** São Paulo, SP: FTD, 2015.
- GOWDAK, Demétrio. MARTINS, Eduardo. **Ciências: novo pensar, 8º ano.** São Paulo, SP: FTD, 2015.

GOWDAK, Demétrio. MARTINS, Eduardo. **Ciências: novo pensar, 7º ano.** São Paulo, SP: FTD, 2015.

HIRATA, Helena. LABORIE, Françoise. DOARÉ, Hélène. SENOITIER, Danièle. **Dicionário crítico do feminismo/** - São Pulo: Editora UNESP, 2009.

LARA, Lúcia Alves da Silva. **Sexualidade, saúde sexual e Medicina Sexual: panorama atual.** Ribeirão Preto, SP: Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo Avenida Bandeirantes, SP, 2009.

**Disponível em:**  
<http://www.pdfsemanticscholar.org/3bd4/df7c50a3e6393a53abe56ad19e171ba97502.pdf>  
 Último Acesso em 11/10/2018

LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. PACCA, Helena. **Biologia hoje 2º ano.** São Paulo: Ática, 2016.

LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. PACCA, Helena. **Biologia hoje 1º ano.** São Paulo: Ática, 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estrutural.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas** / ed. Rio de Janeiro: E.P.U. v2, 2013, 112 p.

MEYER, Dagmar Elisa E. **Saúde e sexualidade na escola/**- Porto Alegre: Mediação, 1998, 176p.

MOTT, Luiz; MICHELS, Eduardo; PAULINHO. **Pessoas LGBTQI Mortas no Brasil: mortes violentas de LGBTQI no Brasil relatório 2017.** Grupo Gay da Bahia, Salvador, Bahia, BA, 2017.

**Disponível em:** <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2017/12/relatorio-2081.pdf>  
 Último acesso em 02/12/2018

NOMANK. Denzin, YVONNA S. Lincoln; **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens/** Tradução Sandra Regina Netz. – Porto Alegre: Artmed, 2006. 432p.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto. ARNOLD, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismo para a validação dos resultados /**- 1. ed. Reimp,- Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

TRIVELLATO, José. TRIVELLATO, Silvia. MOTOKANE, Marcelo. LISBOA, Júlio Foschini. KANTOR, Carlos. **Ciências, 9º ano.** São Paulo, SP: Quinteto Editorial, 2015.

TRIVELLATO, José. TRIVELLATO, Silvia. MOTOKANE, Marcelo. LISBOA, Júlio Foschini. KANTOR, Carlos. **Ciências, 8º ano.** São Paulo, SP: Quinteto Editorial, 2015.

**ANEXO****Anexo 1**

*Foto: Turma do segundo ano dinâmica*

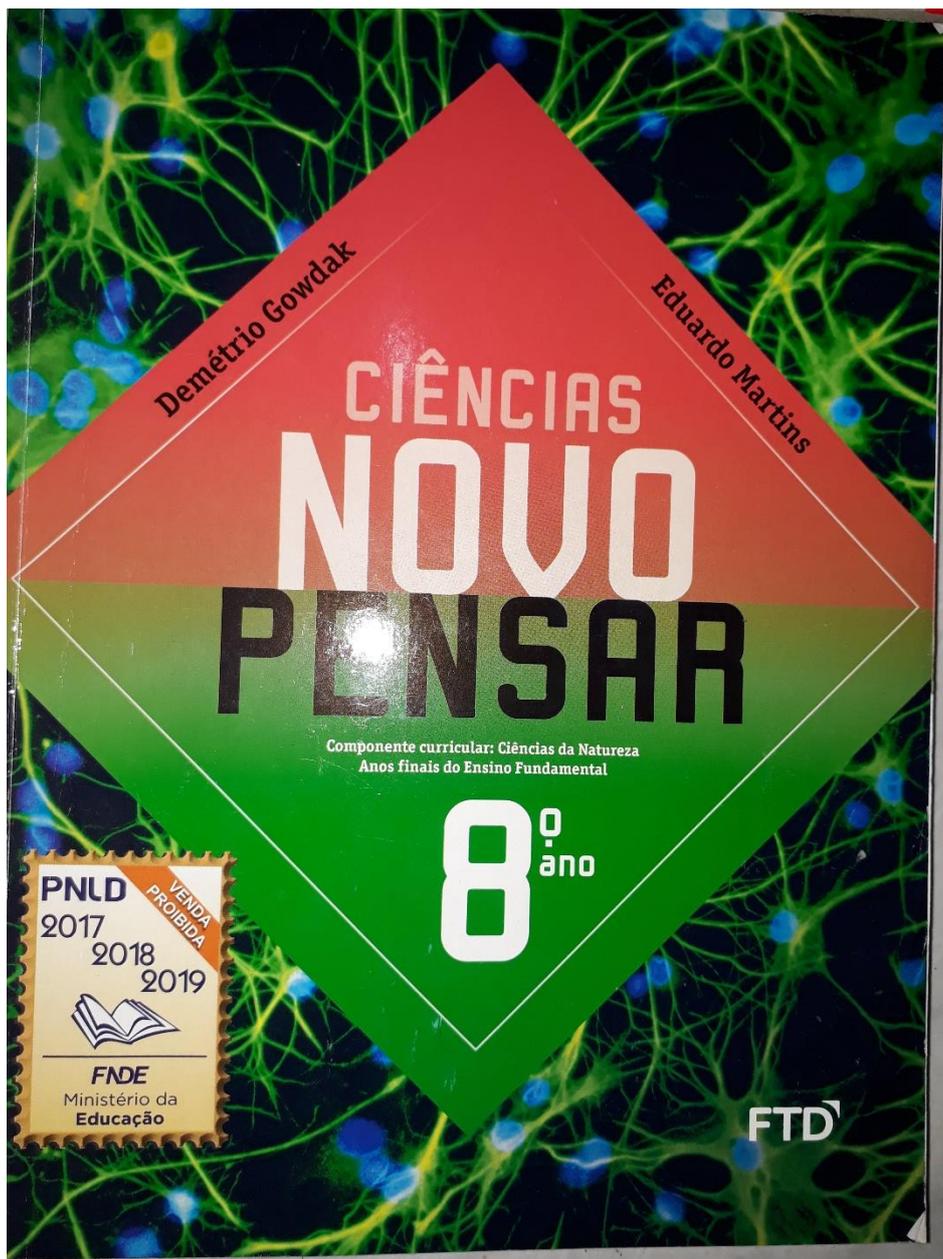


*Foto: Turma do Terceiro ano*

## Anexo 2







José Trivellato  
Silvia Trivellato  
Marcelo Motokane  
Júlio Foschini Lisboa  
Carlos Kántor

8<sup>o</sup>  
ano

# Ciências

Anos finais do Ensino Fundamental  
Componente curricular: Ciências da Natureza



Quinteto

## APÊNDICES

### Apêndice 1



Universidade Federal da Paraíba-UFPB  
 Centro de Ciências Agrárias-CCA  
 Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais-DCFS  
 Campus II-Areia-PB

**Projeto de extensão (PROBEX 2017)**  
**GÊNERO E SEXUALIDADE EM DEBATE: Educação em Direitos, pelo fim da**  
**violência**

Coordenadora: Prof. Dra. Anita Leocádia Pereira dos Santos  
 Instrumento de Diagnóstico em Campo

Escola Estadual Carlota Barreira

Ano: \_\_\_\_ Turno: \_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_

Pedimos a sua colaboração para darmos início ao nosso Projeto, respondendo as questões que seguem:

1. O que entende por gênero?

---



---

2. O que você entende por sexualidade?

---



---

3. Você conversa com alguém sobre sexualidade ( ) sim ( ) não

Em caso positivo, com quem: \_\_\_\_\_

4. Na escola, durante os seus anos de estudos, houve alguma aula ou momento de estudo sobre sexualidade? ( ) sim ( ) não

Em caso positivo, em que ano: \_\_\_\_\_

5. Você gostaria que houvesse um trabalho educativo na escola sobre gênero e sexualidade? ( ) sim ( ) não

De que forma sugere o trabalho: \_\_\_\_\_

6. qual ou quais os assuntos sobre gênero e sexualidade considera importante que sejam trabalhado por este Projeto, junto aos estudantes?

---



---

**Agradecemos a sua participação**

## Apêndice 2



Universidade Federal da Paraíba  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais  
 Gênero e Sexualidade em Debate: Educação em Direitos, pelo fim da violência –  
 (PROBEX 2017)

Depois dos temas apresentados em sala de aula por meio deste Projeto, pedimos a sua colaboração para responder as questões que seguem:

1. Estes temas trouxeram conhecimento novos para você?  
 ( ) sim ( ) não
2. Qual o assunto ou quais foram os assuntos que mais chamaram a sua atenção pode citar dois
  - a. Em primeiro lugar:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
  - b. Em segundo lugar:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
3. Algumas dúvidas permanecem? Quais?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
4. Depois dos nossos contatos, gostaria de sugerir assuntos para trabalharmos em sala? ( ) sim ( ) não  
 Em caso positivo, quais seriam pela ordem de prioridade?  
 1. \_\_\_\_\_  
 2. \_\_\_\_\_  
 3. \_\_\_\_\_

5. Em uma escala de 0 a 10 quais o valor que atribui à importância da **Educação Sexual**? Nota\_\_\_\_\_

Por quê?

---



---

**Apêndice 3**

Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Agrárias  
Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais  
**Projeto Gênero e Sexualidade em Debate: Educação em Direitos, pelo fim da  
violência (PROBEX 2017)**

1. Como participante do Projeto, que conceito você atribui as atividades realizadas?  
 Ótimo  
 Bom  
 Regular
  
2. Sobre a sua aprendizagem, com relação aos assuntos trabalhados, você considera que:  
 Acrescentou Conhecimento  
 Não acrescentou conhecimento
  
3. Você gostaria de participar das atividades do projeto em 2018 ?  
 sim  
 não
  
4. Concordaria em participar de atividades no contra turno das aulas, quinzenalmente?  
 sim  
 não
  
5. Por favor apresente sugestões para o próximo ano sobre as temáticas “Gênero e Sexualidade em Debate”.

---

---

---

**Obrigad@ pela participação !!!**

## Apêndice 4



Universidade Federal da Paraíba  
 Centro de Ciências Agrárias  
 Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais  
**Gênero e Sexualidade em Debate: Educação em Direitos, pelo fim da violência  
 2018, PROBEX**

Letras Iniciais do Nome: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Cor: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Ao responder esse questionário, você irá colaborar com o trabalho de conclusão de curso- TCC “Questões de sexualidade na adolescência” de Muriel orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Anita Leocádia Pereira dos Santos.

1. O que você entende por sexualidade?

---



---

2. Cite três assuntos relacionados à sexualidade que você gostaria de entender melhor:

1º

---

2º

---

3º

---

3. Sobre a inclusão de Educação Sexual na escola você considera:

( ) Necessário

( ) Desnecessário

Por quê?

---



---

Agradecemos a sua Colaboração